



Resistência democrática

ÀS RUAS EXIGIR RESPEITO AO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO

Em resposta à escalada golpista de Jair Bolsonaro, com pretensões de não reconhecer eventual derrota nas eleições, e em defesa da democracia, movimentos sociais e centrais sindicais ocupam as ruas do país nesta quinta-feira (11).

Assim como todas as ameaças políticas, os protestos denunciavam a crise social instalada no Brasil por conta do governo Bolsonaro. Boa parte da população é afetada com a fome e o desemprego. Em pouco mais de um ano, o número de brasileiros sem ter o que comer saltou de 19 milhões para 33,1 milhões. Com mais de 10 milhões sem emprego, a renda cai e a informalidade é recorde.

O rendimento médio do trabalhador também despencou 5,1% em 12 meses, enquanto o preço da ces-



ta básica aumentou até 26,46%. Diante disso, é fundamental a participação do povo nas ruas, amanhã, para defender a democracia, eleições livres, denunciar a violência política e os desmandos do governo Bolsonaro. Segundo a Central Única dos Trabalhadores (CUT). Até o momento, foram confirmados atos em 22 capitais, no Distrito Federal e em diversas cidades do interior do Brasil.

Comando cobra resposta da Fenaban

Mais uma vez, a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) fica só na promessa e não apresenta nenhuma proposta para as reivindicações dos bancários. A oitava rodada de negociação aconteceu nesta segunda-feira (08), sobre a PLR (Participação nos Lucros e Resultados), e terminou sem qualquer avanço.

O Comando Nacional dos Bancários cobrou agilidade e compromisso das empresas. Lembrou que a minuta com as demandas está nas mãos dos bancos desde 15 de junho. Portanto, não há motivo para enrolação. A Fenaban ficou de discutir nos próximos dias para dar uma resposta o mais breve possível. A expectativa é de que seja apresentada alguma proposta na rodada que acontece nesta quinta-feira (11).

Só em 2021, pior momento da crise sanitária, os bancos lucraram mais de R\$ 100 bilhões. Portanto, há condições de atender a pauta.

Lucro dos bancos cresce 49% mesmo com PIX

Se enganou quem pensa que com o PIX o lucro dos bancos ia cair, pelo contrário, o resultado de 2021 está aí para provar. Em 12 meses, as organizações financeiras registraram ganho líquido de R\$ 132 bilhões, elevação de 49% na comparação com 2020.

Os dados são do Banco Central. Três fatores ajudam a explicar os resultados: crescimento da margem de juros, redução de despesas com provisões e ganho de eficiência. O cenário para este ano também é de alta, mesmo com elevação da taxa de inadimplência. Na avaliação do BC, a margem de crédito está pressionada pelo custo de captação, com impacto da Selic mais alta em 13,75%, entretanto o mix de crédito mais rentável com taxas mais altas, que só traz benefício aos bancos.

Tem mais. Embora a concessão de novos créditos esteja favorecida, as taxas de juros estão altíssimas. Neste cenário, é muito fácil compreender tamanha lucratividade dos bancos, colocando em conta também o alto índice de demissões, e uma rotina de assédio e pressão por metas a serem cumpridas.

Sem crise, Itaú lucra R\$ 15 bilhões no 1º semestre

O Itaú lucrou no primeiro semestre deste ano R\$ 15,039 bilhões. O maior banco privado do país registrou ainda lucro líquido de R\$ 7,679 bilhões no segundo trimestre deste ano, o que corresponde a um crescimento de 17,3% na comparação com igual período do ano passado, quando a lucratividade foi de R\$ 6,543 bilhões. Na contramão, o banco promove reestruturação e automação em áreas da empresa, resultando em demissões. Apesar da alta de 19,3% em bases anuais na carteira de crédito do banco, totalizando R\$ 1,084 trilhão ao final de junho, demite e fecha agências, aumenta a sobrecarga de trabalho e prejudica o atendimento aos clientes.

Sem aumento real

Pelo quarto ano consecutivo, os brasileiros vão continuar sem aumento real no salário mínimo. O governo Bolsonaro quer um piso nacional de R\$ 1.302,00 para 2023. O valor é R\$ 90,00 acima do atual, de R\$ 1.212,00. Assim como no ano passado, a inflação deve passar dos 10%, corroendo ainda mais o rendimento do trabalhador. Desde que assumiu a presidência, Bolsonaro acabou com a política de valorização do piso salarial e os trabalhadores se viram para sobreviver.

Últimas semanas para a folga assiduidade

Os funcionários dos bancos privados devem ficar ligados. É que no dia 31 de agosto termina o prazo para utilizar a folga assiduidade, uma conquista da Campanha Nacional dos Bancários de 2013 e que dá direito a um dia de descanso. Importante atentar para o prazo, pois o benefício não é cumulativo, ou seja, quem não usar perde o direito, não podendo utilizar mais em outro período. Caso alguém esteja sendo impedido ou tendo dificuldade de usufruir do seu direito deve denunciar imediatamente ao sindicato.